Fédon, de Platão — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

Competências que desenvolve: leitura integral da obra — contexto e enquadramento narrativo, os quatro argumentos da imortalidade reconstruídos, objeções internas (a harmonia), rede conceptual e confronto com outra obra do elenco (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida — *Fédon*

- **Contexto e forma:** o último dia de Sócrates — condenação cumprida —, narrado por Fédone a Ecquerates; diálogo de despedida em que a morte é o tema e a cena.
- **Problema e tese:** a alma é imortal? — sim: filosofar é preparar a morte, e a alma sobrevive à separação do corpo.
- **Quatro argumentos, em crescendo:** da oposição (os contrários nascem dos contrários) · das ideias e do recolhimento (aprender é recordar) · da afinidade (a alma, invisível, semelha-se ao divino) · final (sendo princípio de vida, não admite a morte).
- **Objeções internas:** Simias (a alma como harmonia do corpo) e Cebes (a alma pode reencarnar sem ser imortal) — o diálogo responde-las antes de fechar.
- **Desfecho:** a morte de Sócrates e a oração final — a tese vivida, não só argumentada.

Exercícios

1. V/F: a) O diálogo se passa antes da condenação de Sócrates → __ b) Os quatro argumentos dão exatamente o mesmo passo → __ c) O argumento do recolhimento pressupõe as ideias → __ d) A obra termina com a morte de Sócrates e uma oração → __

2. Completa: a) a narrativa é de __ a __ b) o problema é se a alma é __ c) aprender é __ d) a alma semelha-se ao __ e do visível.

3. Liga cada argumento à sua premissa-chave: da oposição → __ · do recolhimento → __ · da afinidade → __ · final → __ (banco: *os contrários nascem dos contrários* · *aprender é recordar o que a alma já conhecia* · *a alma é invisível e semelhante ao divino* · *a alma é princípio de vida*).

4. Contexto: escreve 2 linhas sobre o enquadramento da obra (quem conta, a que horas, e por que razão o tema é o da morte).

© 2026 Estudantices

5. Reconstrói o argumento do recolhimento: P1 (o que aprender implica) __ P2 (o limite do sensível) __ C: logo a alma conhecia antes de o corpo — aprender é recordar.

6. Completa o mapa da obra: as coisas sensíveis participam das __ · aprender é __ · a alma semelha-se ao __ · o argumento final conclui que a alma não admite __.

7. Ordena a construção do diálogo (1–5): __ argumento da afinidade · __ apresentação da tese e do motivo (a morte) · __ objeções de Simias e Cebes e respostas · __ argumento da oposição e das ideias · __ argumento final e desfecho

8. Objeção interna (a harmonia). Simias compara a alma à harmonia do instrumento: morre o corpo, morre o som. a) Porque é forte a objeção? __ b) Como Sócrates responde (a alma não é harmonia)? __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: como se defende o invisível no *Fédon* e no *Proslogion* (quatro argumentos de princípio vs uma definição) — o que partilham (não recorrem à experiência) e onde divergem (pluralidade crescente vs via única).

10. Erro de leitura: «O *Fédon* prova a imortalidade da alma por observação — Sócrates verificou-o.» Corrige com o tipo de argumento da obra.

11. Produção: alguém diz «só sei o que vejo». Responde-lhe com a obra — aplica o argumento do recolhimento em 5–6 linhas.

12. Esboço de ensaio: «A alma não se reduz ao corpo» — tese, um dos quatro argumentos reconstruído, a objeção da harmonia e a tua resposta, conclusão com uma linha sobre o cuidado da alma.

© 2026 Estudantices

Soluções — Fédon, de Platão

1. a) F (é o último dia — a sentença já foi cumprida) b) F (crescem: do contrário ao princípio de vida) c) V (as ideias são o que já se conhecia) d) V.

2. a) Fédone, Ecquerates b) imortal c) recordar d) divino.

3. oposição → os contrários nascem dos contrários · recolhimento → aprender é recordar o que a alma já conhecia · afinidade → a alma é invisível e semelhante ao divino · final → a alma é princípio de vida.

4. (modelo) Narra Fédone a Ecquerates o que se passou na prisão no último dia de Sócrates — a execução da sentença estava iminente, e é por isso que o tema da conversa é o que a alma deve ao corpo e o que acontece depois da morte: a cena ensaia a tese.

5. P1: aprender consiste em reconhecer no sensível o que as ideias já contêm — o exame repete um conhecimento que a alma tem de temas anteriores · P2: os iguais sensíveis não são o Igual em si — deles não vem o conhecimento · C: logo a alma conhecia antes de unir-se ao corpo — aprender é recordar.

6. ideias · recordar · divino (invisível) · a morte.

7. ordem: 1 apresentação da tese e do motivo · 2 oposição e ideias/recolhimento · 3 afinidade · 4 objeções (Simias e Cebes) e respostas · 5 argumento final e desfecho.

8. a) a harmonia é o que resulta de uma composição — e o corpo é a composição da alma: morre o corpo, pode acabar a harmonia, como acaba o som da lira b) a alma não é composta como um instrumento: ela é simples e governa o corpo — quem rege o que é composto não é o produto da composição; e o argumento final já mostrou que ela não admite o que destrói a vida.

9. Partilham: nenhum recorre à experiência — as almas e Deus não se vêem; ambos dão razões (o Fédon quatro argumentos de princípio em crescendo; o Proslogion uma definição da qual a existência se segue). Divergem: Platão constrói por caminhos sucessivos que se reforçam e admitem objeções internas; Anselmo comprime tudo numa única via a priori — a pluralidade contra a unidade é a divergência decisiva.

10. É falso: nada na obra se verifica empiricamente. Os quatro argumentos são de princípio (oposição, definição de aprender, propriedades do invisível, estrutura da vida) — Sócrates discute-os com os discípulos; o que ele «observou» foi um raciocínio, não um facto.

11. (modelo) «Só saber o que vejo» pressupõe que ver vem do nada — mas o próprio reconhecimento de «o que vejo» já usa conceitos que a experiência não dá (semelhança, igualdade, causalidade). No argumento do recolhimento: quando digo «isto é igual àquilo», reconheço o Igual que nenhum par sensível é — o sensível lembra-o, não o cria. Quem só vê nunca sairia da própria visão para a julgar.

12. (modelo) Tese: a alma tem existência própria face ao corpo. Argumento: do recolhimento — aprender é recordar, logo há conhecimento anterior ao corpo. Objeção (harmonia): a alma seria o som do instrumento — acaba com ele. Resposta: quem dá ordens não é produto do instrumento; a alma é simples e rege o corpo. Conclusão/cuidado: se a alma não se esgota com o corpo, o que se faz com ela é o que decide — cuidar dela é o bem maior.

© 2026 Estudantices